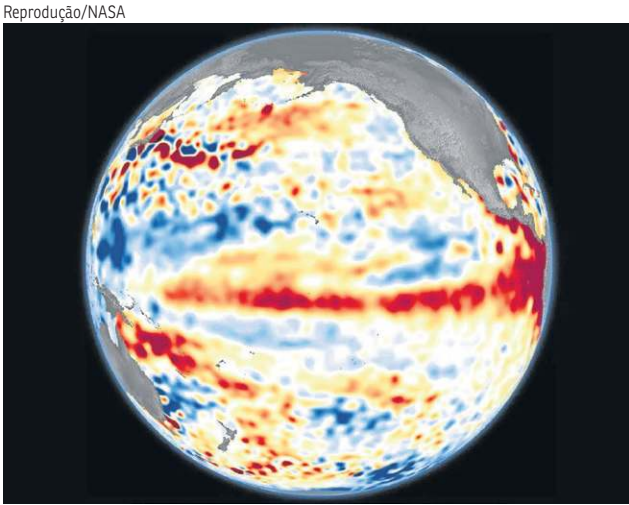


Capital S/A

SAMANTA SALLUM
santasallum.dfg@cbnet.com.br



“Nenhum outro planeta no sistema solar é uma boa casa para os seres humanos; temos esse mundo ou nada.”
Carl I Sagan



R\$ 2.4 bilhões do setor atacadista podem ser arrastados pelo El Niño no Brasil

Os impactos mercadológicos e financeiros que serão causados pelo El Niño colocaram em alerta o setor atacadista no Brasil. Em uma cadeia que representa algo em torno de R\$ 616 bilhões em faturamento, o segmento de distribuição pode sofrer com impacto na ordem de mais de R\$ 2,4 bilhões em valor. A projeção é de queda na margem de lucro entre 2% e 8% , uma vez que, seja in natura, seja na condição de produto processado, tudo que é comercializado para alimentação, e em boa parte na composição de produtos de vestuário, higiene e mesmo de construção/decoração, vem da agropecuária.



Custo de energia e dificuldade logística

O setor de Distribuição e Atacado, principalmente o alimentício, precisará realizar um planejamento e se preparar para atenuar os problemas junto às cadeias de abastecimento. A análise do Innovation Capital Bank mostra que os impactos serão diversos, incluindo redução na produção agropecuária, aumento de custo de energia elétrica, dificuldades de escoamento logístico de produtos e ruptura no fornecimento nos casos mais graves (trigo, por exemplo).

Inflação

Como consequência indireta, haverá o repasse para o consumidor, com potencial aumento da inflação de gêneros básicos a partir do final de 2026 (possivelmente algo em torno de 0,25 a 0,4 pontos percentuais adicionais no IPCA de 2026).

Abastecimento prévio

Os dados apresentados pelo relatório do INC BANK ao setor atacadista alertam para providências com objetivo de minimizar prejuízos. Não há como evitar o fenômeno climático, apenas se planejar para superá-lo. Entre as orientações, abastecimento prévio, acordos comerciais e logísticos, incremento das marcas próprias, otimização do uso de energia elétrica e reforço de caixa para contenção das reduções de receita.

Presidente da CBIC se reúne com ministro das Cidades: apoio ao Minha Casa, Minha Vida

Para fortalecer a parceria entre o setor da construção e o Governo Federal, o presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), Eduardo Aroeira, participou de reunião com o ministro das Cidades, Vladimir Lima. Foram discutidas formas de financiamento de obras de infraestrutura, investimentos em saneamento básico, as ações de contenção de encostas e o fortalecimento de programas sociais, com destaque para o Minha Casa, Minha Vida. “Reafirmamos a disposição da entidade em contribuir com propostas para o desenvolvimento do país,” disse Aroeira.



Convide para posse

Durante o encontro, o presidente da CBIC convidou o ministro Vladimir Lima para participar da cerimônia de posse da nova diretoria da entidade, marcada para o próximo dia 19. Também participou da reunião o presidente-executivo da CBIC, Fernando Guedes.

Cresce pelo 6º mês consecutivo o número de famílias endividadas no país

A redução pelo Banco Central da taxa de juros não foi considerada suficiente para tirar do sufoco quem tem dívidas. O mês de julho registrou, pelo sexto mês consecutivo, o maior patamar de endividamento das famílias brasileiras da série histórica. Com três meses do Desenrola 2.0, programa do governo federal para ajudar a renegociar as dívidas, a inadimplência geral até recuou. Mas não conseguiu frear o aumento da fatia de consumidores endividados. E também cresceu a população com mais da metade da renda comprometida. O percentual de famílias brasileiras com dívidas a vencer alcançou 82% em julho. Os dados são da Pesquisa da Confederação Nacional do Comércio.



Redução “tímida” de juros

O Banco Central reduziu a taxa de juros em 0,25%, baixando a Selic para 14% ao ano. Mas essa queda foi considerada “tímida” e não suficiente para tirar do sufoco quem tem dívidas. “Enquanto isso, a taxa de juros ao consumidor só fez subir, encostando em 64% ao ano, agora no mês de junho. Em algum momento o afrouxamento monetário vai chegar na ponta, ao consumidor, mas vai levar um tempo, não é imediato”, avalia o economista-chefe da CNC, Fabio Bentes.



“Existe uma defasagem entre a decisão do Copom e a ação dos bancos na redução desses juros, porque o banco percebe um risco de crédito ainda muito elevado, com uma inadimplência ainda muito alta. Então, o x da questão é o nível dos juros básico, o nível na ponta, é o nível da inadimplência. Todos muito elevados”

Fabio Bentes, economista-chefe da CNC

PODENVELHECER / O coletivo Filhas da Mãe funciona como rede de apoio para pessoas, a maioria mulheres, que se dedicam ao suporte a pais com demência. O grupo se encontra em caminhadas semanais pelo DF e compartilha dicas e experiências

Acolhimento para quem cuida

» CARMEN SOUZA
» SIBELE NEGROMONTE

Criado no Distrito Federal, em 2019, para suprir uma lacuna de informações entre as pessoas que cuidam dos pais com demência, o coletivo Filhas da Mãe se tornou uma grande rede de apoio. Hoje, são mais de 600 integrantes e voluntários de diversos estados que se ajudam todos diariamente, compartilhando de dicas jurídicas e de saúde a atividades de lazer, como as caminhadas semanais, aos domingos. “Quando a gente nasce como coletivo, a gente quer trazer o cuidado invisível e não remunerado para a rua.

E um dos nossos primeiros projetos foi criando um bloco de carnaval, em 2020”, conta Cosette Castro, uma das fundadoras do grupo.

Apsicanalista, jornalista e pesquisadora é a entrevistada do novo episódio do podEnvelhecer. As jornalistas Carmen Souza e Sibele Negromonte, Cosette falou sobre os desafios de ser uma pessoa cuidadora em um país carente de políticas públicas e que passa por um processo acelerado de aumento da longevidade atravessado pelo machismo. “As mulheres estão envelhecendo, elas estão empobrecendo, elas estão também se endividando. E elas estão exaustas”, resume. Confira os principais trechos da entrevista.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



QR Code
podenvelhecer
Filhas da Mãe

Qual o propósito do coletivo Filhas da Mãe?

O coletivo Filhas da Mãe parte de uma pergunta: “Quem cuida de quem cuida?”. Temos que remeter a 2019, pouco antes da pandemia. Nós éramos um grupo de mulheres que cuidávamos das nossas mães com demência, a maioria com Alzheimer, e o que a gente sentia nas reuniões técnicas sobre como cuidar é que se falava muito voltado para a pessoa doente, mas não se fazia nem um comentário sobre quem cuidava, sobre as nossas angústias, sobre os nossos medos.

Homens também participam do grupo?

Somos mais de 600 pessoas participando. A minha mãe já faleceu — tive uma mãe com demência. Eu sigo, fui muito acolhida pelas pessoas nessa caminhada. Nós também acolhemos homens, desde que, claro, eles não se importem de serem chamados de “filhas da mãe”. Porque não é uma questão de gênero, é uma questão de reconhecimento a quem cuida, e quem sustenta esse país, que são as mulheres.

Como é o dia a dia do coletivo hoje?

Temos um grupo de WhatsApp que funciona todos os dias do ano, das 7h30 às 22h, só com voluntários. Então, tem serviço jurídico, de fonoaudiologia, na parte de saúde mental, do acolhimento mesmo. A ideia é ser uma grande rede de apoio para a pessoa que está dentro desse mundo que não escolheu viver, mas está vivendo, saber que pode entrar em contato. E,

se precisar, ela vai ligar, e a gente vai conversar. E ela vai sentir que não está sozinha.

Há um evento especial previsto para setembro, né?

Sim. No dia 20 de setembro, estaremos no Eixão para a 5ª Caminhada da Memória. É uma caminhada de visibilidade, de inclusão, e este ano ela vai refletir sobre prevenção de doenças. Pode ir chegando às 8h30 que vai ter exercícios, no Eixão Norte, na altura das quadras 204/205, em frente à

Delegacia da Infância e do Adolescente. Às 9h, a gente sai.

A atenção ao idoso é uma das bandeiras da campanha de reeleição do presidente Lula. Se pudesse se encontrar com ele, o que recomendaria em termos de políticas públicas para o envelhecimento?

A primeira coisa que eu diria é: “Presidente, precisamos de orçamento para a implementação do Plano Nacional de Cuidados. Há 20 ministérios participando,

e é o único projeto que pensa em quem cuida e em quem precisa de cuidados”. Esse plano precisa se transformar num Sistema Nacional de Cuidados, como é o SUS, o SUAS e o SNE. Depois, diria: “Nós precisamos imediatamente, correndo, presidente, de centros de convivência”. As pessoas idosas estão solitárias dentro de casa. Eu diria para ele que todo equipamento público que fosse construído neste país deveria ser, por exemplo, um centro de convivência do lado de uma creche, de uma escola, para haver uma convivência geracional. E, principalmente, nós precisamos de ILPIs (Instituições de Longa Permanência para Idosos) públicas em todos os estados e nas principais cidades, no mínimo! E nós não temos.

Onde e como acompanhar o trabalho do coletivo?

Nas segundas e sextas-feiras a gente tem, desde 2021, publicação no blog do Coletivo Filhas da Mãe, no **Correio Braziliense**. A gente não fala sempre de demências, mas sempre sobre envelhecimento, cuidado, políticas públicas, sobre a falta de políticas públicas. Também temos o nosso Instagram, o @blocofilhasdamae.

CELEBRAÇÃO

Afeto a céu aberto marca Dia dos Pais no Eixão

» LETÍCIA MOUHAMAD

O sol forte da seca brasileira não impediu que o Eixão do Lazer se transformasse em um ponto de encontro para a celebração do Dia dos Pais na tarde de ontem. Ao longo da pista fechada para os

veículos no Plano Piloto, famílias de diversas regiões administrativas do Distrito Federal e até do Entorno se reuniram para dividir piqueniques, andar de bicicleta, tomar água de coco e aproveitar o clima comunitário que marca o espaço.

A comemoração ganhou o

formato de um piquenique em família no gramado, com bolo, pipoca e suco. O engenheiro Ricardo Maia, 71, aproveitou o espaço para jogar futebol com o neto mais velho, ao lado da esposa, da nora e do filho, o servidor público, também chamado Ricardo Maia, 41. “É muito agradável juntar a família, brincar e jogar futebol com os netos”, comemorou o idoso, morador da Asa Norte.

Para o filho, pai do Pedro, 4, e do Leonardo, 2, a vivência da paternidade ganha uma nova dimensão



Ricardo pai e Ricardo filho

ao lado do próprio pai. “Acho que é um momento de mudança de etapa. Com duas crianças pequenas, vejo essa jornada que não é fácil, mas traz uma grandeza muito grande e faz a gente crescer como pessoa tentando passar os ensinamentos”, destacou o servidor público.

Mais adiante, o som do chorinho no Eixão atraiu o psicólogo e professor universitário Fábio Medeiros, 37. Morador de Águas Claras, ele levou os filhos Caio, 2, e Jorge, de apenas 1 ano, acompanhados das tradicionais

bicicletas infantis. “A gente vem com frequência porque as crianças gostam muito e nós apreciamos o ambiente e o chorinho. O mais velho adora andar de bicicleta”, relatou.

Ao refletir sobre a importância da data, cercado pelos filhos pequenos, Fábio resumiu a paternidade como um divisor de águas. “Para mim, acho que é uma missão de vida. Ao mesmo tempo que é muito difícil, é muito prazeroso e recompensador. É o que faz a vida valer a pena”, destacou.